

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 925

Data 30/09/85

Pg.: _____

No Paraná, violência dos índios

LONDRINA
AGÊNCIA ESTADO

Um grupo de 20 índios caingangues e guaranis invadiu ontem, às 18h15, a delegacia da Funai em Londrina, agredindo a murros e tapas o novo delegado Gilberto Antonio Borges e seu auxiliar Henrique Sergio Bünger. Os índios interromperam a entrevista que os dois funcionários concediam a quatro jornalistas e os arrastaram para a rua, gritando "Sai daqui, sai daqui".

O cacique Mario Jacinto, dos guaranis de Santa Amélia, teve de intervir para que o grupo terminasse o espancamento.

A esta altura, Gilberto estava com as roupas rasgadas, apresentando ferimentos no rosto, no pescoço e no peito e Henrique Sérgio sem camisa e com o rosto inteiramente pintado de azul. Os agressores eram jovens e usavam penachos e pinturas. Entre eles estava Genilda, filha do cacique caingangue João Maria Tapixi, de São Jerônimo da Serra. Ela vestia roupas comuns e incitava os demais, afirmando em determinado momento que qualquer que seja o nomeado para substituir Cornélio Vieira de Oliveira, demitido do cargo, "não será aceito, vai apanhar". Sempre seguros, com os braços para

trás, os funcionários não podiam reagir e em determinado momento o cacique Mário Jacinto apontou o dedo para Gilberto e gritou: "Diga ao Alvaro Villas Boas que aqui tem índio".

Finalmente, o cacique Tapixi e o índio guarani Euzébio conseguiram libertar os funcionários, que permaneceram em frente ao prédio da 12ª Delegacia da Funai até que chegassem duas viaturas policiais, que os conduziram para exame de corpo de delito.

Já durante a entrevista Gilberto dizia que "os índios estavam sendo levados" a não aceitá-lo para o cargo, porque "espontaneamente não fariam isso", mas não quis afirmar quem ele achava que estava "manipulando os índios".

Após a agressão, ele afirmou que não sabia ainda como ia ficar a situação. Primeiro precisava entrar em contato com Brasília. Ele apressou-se a culpar a imprensa, afirmando aos jornalistas: "Vocês trabalharam bem, conseguiram". Em seguida, declarou várias vezes que a presença da imprensa motivara a agressão. O cacique Mário Jacinto desmentiu-o, dizendo que os índios haviam agido por conta própria e estava decidido a invadir a delegacia da Funai desde o final da semana.



Gilberto Borges ficou ferido e teve sua roupa rasgada

E, em Brasília, acusam o ministro Costa Couto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Onze índios da tribo ricbactsa, do Mato Grosso, acusaram, em Brasília, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, de ter apoiado a intervenção da polícia do Mato Grosso na fazenda São Marcos, situada na reserva florestal de Juruena, área reivindicada pelos índios que foram retirados do local em 1961. Os índios ocuparam a fazenda no dia 10 de maio, mas no dia 1º de agosto acabaram sendo expulsos por 50 policiais, que prenderam os índios, incendiaram a mata e mantiveram homens e mulheres presos na sede da fazenda.

Os índios afirmam que a polícia agiu a mando do antropólogo da Funai, Célio Host, que no dia 27 tentou dialogar com os índios, procurando convencê-los a deixar a área da fazenda São Marcos, que pertence ao grupo Sharp. Host, por sua vez, argumenta que pediu apoio policial, porque os índios estavam sendo insuflados por padres da missão Anchieta e outras pessoas "interessadas em destabilizar o governo do Mato Grosso".

Ao acusar o ministro do Interior, os índios apresentaram um telex do secretário-geral do ministério, Maurício Vasconcelos, dirigido ao secretário de Segurança Pública do Mato Grosso, Oscar César Ribeiro Travassos. No telex, o secretário-geral, em nome de Costa Couto, agradece o secretário da Segurança pela operação realizada na fazenda São Marcos. "Não entendemos — afirmam os índios — como o ministro do Interior pode ter apoiado uma ação contra índios que estão reivindicando os seus direitos, pois a área ocupada pela fazenda São Marcos é reconhecida como habitat tradicional dos ricbactsa, além de ser uma reserva florestal, portanto interdita à implantação de fazendas.

Os índios contaram que os 50 policiais, depois de desarmar todos os índios, amarraram vários deles pelo pescoço, chutaram dois rapazes e prenderam também as mulheres, dirigindo-lhes constantes ameaças. Junto com os índios foi preso o padre José Balduino, acusado de insuflar os ricbactsa.

O sertanista Odenir Pinto, que presidiu uma comissão de inquérito aberta pela Funai para apurar o ocorrido na área, acusou o antropólogo da Fundação, Célio Host, de ter atuado no caso o tempo todo junto com os donos da fazenda São Marcos: "Ele inclusive esteve hospedado em Cuiabá no mesmo quarto do preposto da fazenda, Luiz Tavares, e sua conta foi paga pelos proprietários da São Marcos. É bom ressaltar — disse ele — que Célio Host havia recebido diárias da Funai para arcar com as suas despesas." Ele acusou, ainda, Célio Host de ter distribuído os arcos e flechas apreendidos dos índios aos fazendeiros como brindes.

Odenir Pinto, que ontem foi demitido da Funai, afirmou ainda que o atual superintendente da Fundação, Apoena Melrelles, tem respondido pelos interesses dos donos da fazenda São Marcos na Funai.

As demissões

As demissões na Funai desde a última sexta-feira, determinadas pelo novo presidente, Alvaro Villas Boas, já chegam a dez, e outros dez funcionários foram afastados de suas funções. Ontem, Villas Boas assinou as portarias de demissão do diretor da assessoria de estudos e pesquisas, Ezequias Heringer Filho; do assessor da presidência, Porfírio Carvalho; da advogada Maria Auxiliadora Carvalho; do chefe da Casa do Índio em Boa Vista, Maurício de Lima Wilker; de Lúcio Flávio Nasser; de Sebastião de Souza Coelho; e do diretor do Museu do Índio no Rio de Janeiro, Carlos Moreira Lima. Foram afastados de suas funções o índio guajajara Pedro Marize Filho, que respondia pela delegacia de São Luiz; o delegado da Funai em Porto Alegre, Irany Cunha Silva, e o assessor do Departamento de Assistência ao Índio, Sebastião Souza Botelho.

Ontem, funcionou um policiamento discreto na frente da Funai, e alguns índios que não aceitam a permanência de Villas Boas na presidência foram revistados quando chegaram à sede do órgão, entre eles o ex-assessor Jorge Terena, que foi demitido na sexta-feira.

Denúncia

Indigenistas, ex-assessores da Funai, índios da tribo Ricbactsa, estiveram ontem com o ministro interino da Justiça, José Paulo Cavalcanti Filho, denunciando a interferência de representantes da Polícia Federal na sede da Funai, em Brasília, ontem, impedindo, até mesmo, a entrada de índios na Fundação. Ao mesmo tempo, denunciaram a atuação da Polícia Militar na aldeia dos Ricbactsa, no Mato Grosso, prendendo e torturando dois homens. No final, de acordo com o cacique da tribo, Nicolau, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, ainda mandou um telex agradecendo a atuação da Polícia Militar do Mato Grosso.

O ministro interino, depois de ressaltar que cabe ao Ministério do Interior a fixação da política indigenista, esclarecendo que o Ministério da Justiça atua no caso de forma supletiva, garantiu que não havia homens da Polícia Federal fazendo policiamento ostensivo, ontem, na Funai. Segundo Cavalcanti Filho, de fato, dois ou três policiais federais estavam na Funai, a pedido da Fundação, apenas colhendo informações e preparando relatório, porque o ministro Costa Couto disse que os órgãos de segurança haviam previsto reuniões entre brancos e índios que poderiam causar problemas.